

## Educação Física escolar e mediação pedagógica: uma revisão sobre a produção do conhecimento

### RESUMO

Este artigo de revisão sistemática buscou compreender como a mediação pedagógica vem sendo compreendida pela literatura científica da Educação Física Escolar quanto à produção do conhecimento. Para tal, consultamos duas bases de dados nas quais identificamos 9 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Identificamos que a mediação pedagógica se apresenta fundamentada, com expressiva referência, nos estudos de Vygotsky, destacando-se a teoria sobre a zona de desenvolvimento proximal como suporte teórico-metodológico aos processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar. Em vista disso, localizamos 3 palavras-chave transversais aos estudos analisados (Comportamento, Sistematização do Conhecimento e Intervenção), a partir das quais estabelecemos categorias de análise e apresentamos as sínteses de nossas interpretações. Para esse diálogo, buscamos suporte na Educação Libertadora de Paulo Freire, o que nos permitiu sugerir pelo reposicionamento da mediação pedagógica na Educação Física Escolar na perspectiva da pedagogia do oprimido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física escolar; Mediação pedagógica; Educação libertadora; Paulo Freire; Didática

### Gabriel Ziel Boldori

Licenciatura em Educação Física  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Dança; Porto Alegre;  
Brasil  
gabrielzielboldori@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6746-4366>

### Lucas Silva Skolaude

Mestrado em Ciências do Movimento Humano  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Governo do  
Estado do Rio Grande do Sul; Porto Alegre; Brasil  
lucasskolaude@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2108-558X>

### Márcio Cardoso Coelho

Mestrado em Ciências do Movimento Humano  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Prefeitura de  
Porto Alegre; Porto Alegre; Brasil  
coelhocardosomarcio@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5296-6649>

### Samuel Nascimento de Araújo

Doutor em Ciências do Movimento Humano  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Prefeitura de  
Guarani das Missões; Guarani das Missões; Brasil  
araujoedf@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3601-0617>

### Fabiano Bossle

Doutor em Ciências do Movimento Humano  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Dança; Porto Alegre;  
Brasil  
fabiano.bossle@ufrgs.br

<https://orcid.org/0000-0002-9048-6109>

## **School Physical Education and pedagogical mediation: a review of knowledge production**

### **ABSTRACT**

This systematic review article sought to understand how pedagogical mediation has been understood by the scientific literature of Physical Education in terms of knowledge production. For this, we consulted two databases in which we identified 9 articles that met the established criteria. We identified that pedagogical mediation is based, with expressive reference, on Vygotsky's studies, highlighting the theory about the zone of proximal development as a theoretical-methodological support to the teaching and learning processes of Physical Education at School. In view of this, we located 3 keywords transversal to the analyzed studies (Behavior, Systematization of Knowledge and Intervention), from which we established analysis categories and presented the summaries of our interpretations. For this dialogue, we sought support in the Liberating Education of Paulo Freire, which allowed us to suggest the repositioning of the pedagogical mediation in the School Physical Education in the perspective of the pedagogy of the oppressed.

**KEYWORDS:** School physical education; Pedagogical mediation; Liberating education; Paulo Freire; Didactics

## **Educación Física escolar y mediación pedagógica: una revisión de la producción de conocimiento**

### **RESUMEN**

Este artículo de revisión sistemática buscó comprender cómo la mediación pedagógica ha sido entendida por la literatura científica de la Educación Física en términos de producción de conocimiento. Para ello consultamos dos bases de datos en las que identificamos 9 artículos que cumplían con los criterios establecidos. Identificamos que la mediación pedagógica se fundamenta, con referencia expresiva, en los estudios de Vygotsky, destacando la teoría sobre la zona de desarrollo próximo como soporte teórico-metodológico a los procesos de enseñanza y aprendizaje de la Educación Física en la Escuela. Ante esto, ubicamos 3 palabras clave transversales a los estudios analizados (Comportamiento, Sistematización del Conocimiento e Intervención), a partir de las cuales establecimos categorías de análisis y presentamos los resúmenes de nuestras interpretaciones. Para este diálogo, buscamos apoyo en la Educación Liberadora de Paulo Freire, que nos permitió proponer el reposicionamiento de la.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación física en la escuela; Mediación pedagógica; Educación libertadora; Paulo Freire; Didáctica

## INTRODUÇÃO

É permitido interpretar que o fato histórico representado pela abertura democrática brasileira, no final dos anos 80, incentivou o campo científico da Educação Física ao curso intensivo do que ficou denominado de “movimento renovador”. Tal mobilização acadêmico-científica, de matriz ideológica progressista, incentivada pela difusão de Grupos de Pesquisas nos cursos de Educação Física em território brasileiro (BRACHT *et al*, 2011), anunciava a necessidade de problematizar as bases epistemológicas dominantes no que diz respeito à produção de conhecimentos sobre a Educação Física. Sob tal horizonte, as críticas então produzidas se direcionaram, de sobremaneira, ao paradigma da aptidão física e, mais precisamente, à racionalidade imperativamente cartesiana e naturalista dos conhecimentos consensuais sobre o grande campo, cuja arquitetura epistemológica fora concretamente representada pelo Decreto nº 69.450, de 1º de Novembro de 1971, através do qual via-se demarcado a intencionalidade colonizadora de uma Educação Física orientada pelo higienismo social, e vinculada de forma orgânica com o projeto capitalista de sociedade (SOARES, 2012).

No que tange especificamente ao campo de conhecimento da Educação Física Escolar, a problematização favorecida pela iniciativa de renovação epistemológica possibilitou o avanço conflituoso, como deve ser, das discussões pedagógicas, num primeiro momento sob forte influência do materialismo histórico-dialético (BRACHT *et al*, 2012), acompanhadas pela produção concomitante, embora não na mesma intensidade, das discussões didáticas a partir dos cotidianos da Educação Física Escolar (WIGGERS *et al*, 2015; BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011). Ainda que, como observado e discutido por Caparroz e Bracht (2007), tenha-se identificado, nesse breve panorama, uma “hipertrofia” das discussões pedagógicas em compasso a uma “atrofia” das discussões didáticas (sendo estas sobrecarregadas pelas críticas sobre o tecnicismo, como bem identifica Bracht (2014)), as contribuições do movimento renovador ao campo de conhecimento da Educação Física Escolar teve muitos impactos, perpassando desde a influência sobre a prática didático-pedagógica de professoras e professores, numa perspectiva crítica, até a necessidade de localização, como exercício político-pedagógico, da Educação Física Escolar num projeto mais amplo de escolarização (MACHADO; BRACHT, 2016).

Em vista disso, considerando o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no ano de 1996, e o subsequente reconhecimento da Educação Física Escolar como componente curricular, em detrimento de sua concepção normativa como “prática” orientada à aptidão física, novas organizações curriculares passam a emergir incorporando às propostas dos

programas pedagógicos da Educação Física alguns conceitos e abordagens sob influência do movimento renovador (BRACHT *et al*, 2012), destacando-se a perspectiva culturalista fundada na concepção pedagógica sobre a cultura corporal de movimento como fenômeno da Linguagem, aparecendo pela primeira vez, nos currículos oficiais, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e, atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No entanto, estudos recentes dedicados à compreensão da Educação Física Escolar numa perspectiva crítica e sob o horizonte de uma Educação Libertadora (SOUSA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019; SILVA; MARTINS, 2020; VON BOROWSKI; MEDEIROS; BOSSLE, 2020; ROCHA; COELHO; ARAÚJO, 2021) vêm demonstrando que o “risco de estreiteza pedagógica” já denunciada por Castellani Filho (1998), vem se delineando, também, a partir de apropriações léxicas acríticas, sobretudo pelos currículos oficiais, de teorias e abordagens pedagógicas cujas proposições representariam um projeto educativo de maior capilaridade política e cultural do que as formas acríticas e não problematizadoras da realidade assumidas, por exemplo, nos programas curriculares oficiais. Logo, considerando a forma como emergem, representando projetos renovados de reprodução social (ROCHA *et al*, 2019) – como, por exemplo, é o caso do posicionamento da Educação Física na BNCC que, apesar de afirmada na área das Linguagens sob a perspectiva da cultura corporal de movimento como referência, apresenta-se de forma bastante colonizadora quanto às formas e os conteúdos das aprendizagens ao definir o que e como se deve ensinar e aprender, representando, dada a sua forma e conteúdo, na compreensão de Bossle (2019), “[...] uma política educacional que reforça o sistema de homogeneização da cultura e das identidades [...]” (p. 19).

Nessa direção, ao analisar alguns estudos de revisão pautados pela produção de conhecimentos sobre a Educação Física Escolar (ANTUNES *et al*, 2005; BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; BRACHT *et al*, 2011; BRACHT *et al*, 2012; WIGGERS *et al*, 2015), é permitido destacar duas considerações importantes a partir de suas interpretações: a primeira delas é a identificação, seguido pela crítica, sobre o baixo número de artigos produzidos sobre os cotidianos didáticos da Educação Física Escolar – ou se preferir, na forma como os estudos denominam, sobre a “intervenção pedagógica” –, em compasso ao apontamento sobre a importância de que os conhecimentos produzidos nas experiências áulicas sejam visibilizados pelo campo de conhecimento da Educação Física Escolar. A segunda, é a consideração sobre a necessidade de uma organização e sistematização do ensino da Educação Física como estratégia para valorizar/reconhecer a Educação Física como componente curricular que, desse modo, mostraria que tem um “conhecimento a transmitir” (BRACHT *et al*, 2012, p. 23).

Em vista disso, considerando os avanços nas discussões didático-pedagógicas produzidas mediante os esforços acadêmico-científicos direcionados à produção de conhecimentos sobre a Educação Física Escolar, nos parece problemático a consideração sobre a importância de que os conhecimentos produzidos nos cotidianos didáticos da Educação Física Escolar sejam visibilizados quando, em paralelo, reivindica-se uma sistematização do conhecimento curricular que, sustentada no ensino na perspectiva de uma “intervenção” pedagógica, parece-nos ser fatídica, porque colonizadora, com a mediação do conhecimento na direção da conscientização, o que nos leva a problematizar a compreensão compartilhada pelo campo de conhecimento da Educação Física Escolar a respeito da urgência de que os conhecimentos produzidos nas experiências áulicas sejam visibilizados. Pensamos: afinal, de qual produção de conhecimento estamos referindo quando arguimos em favor do reconhecimento das experiências áulicas da Educação Física Escolar?

Tal questionamento passa a nos mobilizar política e pedagogicamente ao problematizarmos o entendimento sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar na concepção de uma “intervenção” (pedagógica), uma vez que, partindo de uma análise de sua significação em consulta ao dicionário Aurélio digital não é possível identificar qualquer relação que remeta à sua utilização no âmbito da relação didático-pedagógica estabelecida na educação escolar, ao contrário do conceito de “mediação” (pedagógica) – sendo este último, inclusive, incorporado pelos currículos oficiais a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), porém, flexionado, também, como sinônimo de intervenção, o que para nós implicam distintos processos de ensino e aprendizagens e produções de conhecimento.

Então, partindo do entendimento sobre o ensino da Educação Física Escolar sustentado por uma perspectiva de mediação pedagógica orientada ao conhecimento crítico ante a realidade, em detrimento da compreensão do ensino como uma “intervenção” a partir da qual entendemos que tende a reduzir-se ao professor como o sujeito do conhecimento, nos inquietamos a investigar como a mediação pedagógica, enquanto conceito e prática educativa, vem sendo compreendida pelo campo de conhecimento da Educação Física Escolar e, nesse sentido, como a produção do conhecimento é fundamentada e compreendida nessa perspectiva.

Isso posto, ao entendermos que a mediação pedagógica como sustentamos ocorre, somente, no exercício da práxis libertadora, ou autêntica – então, exigindo, como princípio pedagógico, o reconhecimento dos estudantes como sujeitos do conhecimento, porque históricos, e a problematização como instrumento epistêmico mediador do conhecimento à uma leitura crítica da realidade –, e, nesse sentido, compreendermos que os conhecimentos produzidos nas experiências áulicas remetem à uma ação cultural intersubjetiva materializada na substantividade de uma

pedagogia do oprimido, nos sustentamos na perspectiva da Educação Libertadora de Paulo Freire para compreendermos a Educação Física Escolar.

Portanto, neste artigo de revisão nos esforçamos para entender como a mediação pedagógica vem sendo compreendida quanto à construção do conhecimento na Educação Física Escolar, investigando artigos publicados em 2 (duas) bases de dados cujo processo metodológico detalhamos a seguir.

## 1 DELINEAMENTO GERAL DAS BUSCAS

Para tal, realizamos uma revisão sistemática de artigos científicos publicados sobre o fenômeno em estudo em duas bases de dados *online*, inspirados na revisão realizada por Nogueira *et al* (2018), na tentativa de compreender como a produção do conhecimento vem sendo compreendida na perspectiva da mediação pedagógica emergente da produção científica sobre a Educação Física Escolar. Desse modo, buscamos com esse estudo fornecer elementos que ajudem a uma maior compreensão sobre o “estado da arte” do que foi produzido e publicado sobre o assunto deste artigo, contribuindo ao debate didático-pedagógico da Educação Física Escolar.

Sendo assim, realizamos um levantamento de artigos disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do ano de 1990 a 2021. As Bases escolhidas foram definidas pelo fato de apresentarem acesso facilitado, *online*, gratuito e, principalmente, abrangerem um número extenso de periódicos em interface, também, mas precisamente considerando a perspectiva a partir da qual nos posicionamos para compreender a mediação pedagógica, com as Ciências Humanas e Sociais.

Ao delimitarmos o recorte temporal no período estabelecido, consideramos a consolidação da emergência do movimento renovador, tendo em vista o entendimento de Bracht (2014) no que diz respeito à compreensão de que na década de 90 o referido movimento passava por um “segundo momento”, entendido pelo autor como um período em que, sob emergentes críticas ante a “crise da racionalidade científica” – levando, no plano epistemológico, à uma “virada linguística” do grande campo –, a influência dos estudos da Educação ganha destaque de modo que os “saberes das experiências” penetraram as discussões didático-pedagógicas da Educação Física Escolar, influenciando as produções de conhecimentos sobre, a partir e na prática pedagógica da Educação Física Escolar (BRACHT, 2014).

Desse modo, então, realizamos duas buscas em cada base de dados, utilizando os descritores definidos entre aspas com a intenção de induzir a busca específica do que foi redigido e não de suas palavras fragmentadas, além do uso do operador *booleano* “AND”, organizando da seguinte forma: “educação física escolar” AND “mediação” e “educação física” AND “mediação”. Assim sendo, além da seleção da opção de busca pela identificação somente de artigos, selecionamos também a opção de busca somente de artigos em língua portuguesa.

Por conseguinte, num primeiro momento de análise, analisamos os títulos, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados, selecionando somente os artigos que tratavam da Educação Física Escolar e que traziam o termo “mediação” no corpo do texto e não somente no título, resumo, palavras-chave ou referências utilizadas, sendo selecionados 26 artigos que atendiam a estes critérios. Contudo, ao efetuarmos a leitura na íntegra dos artigos selecionados, identificamos que somente 9 artigos apresentavam o conceito de “mediação” fundamentado teoricamente, sendo estes os quais selecionamos para a discussão que proporemos neste artigo.

Tabela 1: Buscas nas Bases de Dados

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>NÚMERO DE TEXTOS ENCONTRADOS</b>	<b>ARTIGOS SELECIONADOS</b>
<b>Periódicos CAPES</b>	480	8
<b>SCIELO</b>	12	1
<b>Total de artigos analisados: 9</b>		

Fonte: os autores

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, identificamos que a discussão sobre a mediação pedagógica não se apresenta consubstanciada em um periódico de referência, embora os estudos sejam consonantes quanto à fundamentação teórica sobre o conceito de mediação, destacando-se as contribuições de Lev Vygotsky a partir de seus estudos sobre a formação psicológica, utilizados nos estudos analisados como referência aos processos de ensino e aprendizagens na Educação Física Escolar.

Além disso, percebemos que os artigos remetem à 3 (três) termos transversais às discussões promovidas, os quais utilizaremos como categorias de análise para posicionarmos nossas interpretações tendo como suporte a Educação Libertadora de Paulo Freire. São eles: Comportamento; Sistematização do Conhecimento e Intervenção. Desse modo, partiremos dessas categorias para elaborar a síntese de nossas interpretações sobre a perspectiva pedagógica emergente dos estudos

### 3 RESULTADOS DAS BUSCAS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Mapeamento da produção

A produção encontrada a partir do cruzamento dos descritores definidos num primeiro momento impressiona devido ao resultado quantitativo (492), embora o número de artigos selecionados, considerando o escopo estabelecido, tenham sido baixos (9). Em vista disso, é permitido pensar que talvez uma das razões pela qual identificamos esse resultado expressivo seja representada por uma apropriação léxica, da produção científica do campo de conhecimento da Educação Física Escolar, de determinados termos e conceitos que penetraram as discussões didático-pedagógicas ao longo do primeiro e segundo momento do movimento renovador (BRACHT, 2014): como é o caso dos termos “mediar”, “mediador(a)”, “mediações”, entre outros.

Por outro lado, ao identificarmos que poucos estudos posicionaram de forma clara o conceito de mediação no ensino da Educação Física na escola, somos impulsionados a problematizar a compreensão sobre o “amadurecimento teórico” identificado por Bracht *et al* (2012) no que diz respeito ao campo acadêmico-científico da Educação Física, portanto, considerando problemático quando determinadas bases teóricas posicionadas junto a flexão de conceitos à compreensão dos fenômenos em estudo não apareçam de forma clara. Logo, remetendo à uma apropriação “nutricionista” do conhecimento teórico (FREIRE, 1981), ou seja, na perspectiva a partir da qual repete-se determinados léxicos sem a devida clareza sobre suas contextualizações concretas.

Ademais, quanto aos artigos selecionados, observa-se que metade deles se apresentam publicados em revistas específicas da Educação Física Escolar (LENZI, 1996; PIMENTA; HONORATO, 2010; CHICON *et al*, 2016; VASCONCELOS; MARTINELI; ALMEIDA, 2019) sendo a outra metade em revistas das áreas Educação (BASEI, 2008; SILVA; MARCHIORI; FRANÇA, 2015; BARBUIO; FREITAS, 2016; SILVA; CAVAZOTTI, 2017) e Psicologia (PETERS, 2006), conforme o quadro que mostramos a seguir:

Quadro 1: Publicações dos artigos por revistas

AUTORAS(E)	TÍTULOS	REVISTAS
LENZI (1996)	Ressignificando jogos nas aulas de educação física, a partir das ideias de Vygotsky	Motrivivência
PETERS (2006)	Atividades em pequenos grupos na Educação Física: jogos de significações	Psicologia em Estudo
BASEI (2008)	A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

<b>SILVA; CAVAZOTTI (2017)</b>	Contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento psíquico do ser humano: primeiros apontamentos	
<b>PIMENTA; HONORATO (2010)</b>	Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física	<b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b>
<b>MARCHIORI; FRANÇA (2015)</b>	A inclusão na educação infantil de Vitória: contribuições da educação física	<b>Zero-a-Seis</b>
<b>BARBUIO; FREITAS (2016)</b>	Educação Física, deficiência e inclusão escolar	<b>Journal of Research in Special Educational Needs</b>
<b>CHICON <i>et al</i> (2016)</b>	Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca	<b>Movimento</b>
<b>VASCONCELOS; MARTINELI; ALMEIDA (2019)</b>	A formação do conceito na teoria de Vigotski: Contribuições para o ensino da ginástica na Educação Física	<b>Pensar a Prática</b>

Fonte: Os autores

Considerando a diversidade de revistas identificadas, observa-se que a discussão sobre a mediação pedagógica no campo de conhecimento da Educação Física Escolar se apresenta dispersa nos periódicos apresentados. Então, não sendo possível identificar um periódico que em cujas publicações o fenômeno, ou temática, em questão tenha um acúmulo de conhecimentos, ainda que os estudos apresentem a mesma sustentação teórica para fundamentar o conceito de mediação, qual seja, a teoria vygotskyana. Além disso, também é possível identificar que mesmo aqueles estudos cujas temáticas se aproximem, como é o caso dos estudos de Marchiori e França (2015), Barbuio e Freitas (2016) e Chicon *et al* (2016), apresentam-se publicados em diferentes periódicos.

Em vista disso, em recente artigo de revisão a respeito da produção do conhecimento sobre a Educação Física nos currículos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Medeiros, Bossle e Bossle (2019) identificaram um determinado periódico com expressiva produção sobre o foco do estudo realizado, levando os autores e a autora a definirem o periódico de publicação do estudo sob a justificativa da identificação de tal escopo. Nesse sentido, entendemos que os autores e a autora sugerem o exercício de reflexão crítica sobre tal decisão, no que diz respeito à necessidade uma leitura “séria” (FREIRE, 2021), porque crítica e problematizadora da realidade, sobre o campo científico da Educação Física Escolar no sentido de interpretar como os debates encontram-se situados, no esforço de contribuir com as discussões acadêmicas e não somente publicizar os estudos em quaisquer periódicos.

Esforçando-nos a uma leitura político-pedagógica nessa direção, entendemos que a identificação de que o debate sobre a mediação pedagógica na Educação Física Escolar apresenta-se disperso talvez indique um reflexo da cultura científica dominante na Educação Física (STIGGER;

SILVEIRA; MYNSKI, 2015), cujas características predominantes são representadas pelo individualismo e a perseguição de um “capital científico” projetado nos periódicos de estratos elevados, dada suas representações culturais como espaços em que circulam os “conhecimentos valiosos”. Nesse mesmo sentido, as bases epistemológicas que estruturam as métricas de “rigor” na avaliação das produções científicas reconhecidas pelos periódicos, conforme observado por Bracht *et al* (2012) como um fator determinante na interpretação dos autores sobre o avanço teórico do campo acadêmico-científico da Educação Física, também podem explicar, por outro lado, esse cenário disperso, posto que o “subcampo” da Educação Física Escolar, como identificado por Frasson (2020), apresenta-se subalternizado no bojo de uma cultura produtivista que, por isso mesmo, privilegia, reproduz e é “norteadas”<sup>1</sup> (SANTOS, 2019) pela dominação epistemológica da subárea biodinâmica, prevalecendo como a racionalidade científica dominante (FRASSON; MOLINA NETO; WITTIZORECKI, 2019).

Ademais, buscamos selecionar trabalhos que fundamentassem a compreensão sobre a mediação pedagógica na Educação Física Escolar, evitando trabalhos que trouxessem o termo somente nos títulos, resumos, palavras-chave, como parte de citações diretas ou dentre os títulos das referências utilizadas no corpo do texto. Assim, na sequência analisamos as temáticas dos artigos, identificando suas particularidades e convergências, sobretudo no que diz respeito às formas como o marco teórico de Lev Vygotsky aparece posicionado.

### **3.2 Educação física escolar, mediação pedagógica e a produção do conhecimento**

Identificamos nos artigos selecionados uma expressiva referência aos estudos de Lev Vygotsky como “lentes” à compreensão dos processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar. Assim sendo, destaca-se a teoria sobre a zona de desenvolvimento proximal como referência e princípio da produção do conhecimento. Além disso, considerando o escopo dos artigos, foi possível agrupá-los por afinidades temáticas, formando 3 grupos que remetem às seguintes discussões:

---

<sup>1</sup> Utilizamos a expressão entre aspas remetendo à compreensão de Santos (2019) sobre a racionalidade científica dominante e a sua hegemonia epistêmica representada no que o autor denomina de “norte epistemológico”. “Nortear”, então, nessa perspectiva, representa a colonização do pensamento científico pelo paradigma científico dominante como referência epistemológica à produção/construção de conhecimentos sobre a realidade.

Quadro 2: Discussões promovidas nos estudos

AGRUPAMENTO	DISCUSSÕES	ESTUDOS
Educação Física Escolar e a construção de aprendizagens	Organização de atividades em grupos e significações	PETERS (2006)
	Proposição teórica para a compreensão da aprendizagem	BASEI (2008)
	Problematização e significação do esporte	PIMENTA; HONORATO (2010)
Proposições teóricas para os processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar	Apropriação do conhecimento socialmente produzido	LENZI (1996)
	Proposição teórico para prática pedagógica	SILVA; CAVAZOTTI (2017)
	Formação de conceitos e processo de aprendizagem	VASCONCELOS; MARTINELLI; ALMEIDA (2019)
Educação Física Escolar e processos didáticos de inclusão	Educação inclusiva na educação infantil	MARCHIORI; FRANÇA (2015)
	Processos inclusivos na brinquedoteca	CHICON <i>et al</i> (2016)
	Inclusão das pessoas com deficiência na Educação Física Escolar	BARBUIO; FREITAS (2016)

**Fonte:** Os autores

No primeiro agrupamento temático, o estudo de Basei (2008) busca articular as contribuições teóricas de Elenor Kunz e Vygostky para compreender as possibilidades do “Movimentar-se” e como as experiências com a cultura corporal de movimento podem contribuir no processo formativo de crianças nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Nessa perspectiva, entende como papel do professor o da “mediação” das funções psicológicas superiores dos estudantes, no sentido de localizar a zona de desenvolvimento proximal à zona de desenvolvimento potencial da aprendizagem, o que passaria pela identificação das significações simbólicas construídas pelos estudantes. Dessa forma, a autora entende que: “O papel do professor aparece como um orientador, como um mediador, em que suas tarefas se concentram mais na escolha dos materiais, do local, dos aparelhos e de ajudar as crianças em suas construções.” (p. 9).

Por sua vez, o estudo de Peters (2006) dedicou-se em analisar atividades em pequenos grupos nas aulas de Educação Física. Desse modo, a autora busca entender como as atividades em grupo auxiliam no processo de aprendizagem dos estudantes, compreendendo a importância da dimensão interpessoal no processo de construção simbólica e formação do psiquismo humano. Nessa direção, entende a aprendizagem como um processo de mediação pelos signos e pela presença do outro, cabendo ao professor, como um mediador, a organização do espaço interativo, a apresentação de problemas significativos e a promoção de *feedbacks* ao longo das atividades realizadas.

Por fim, o estudo de Honorato e Pimenta (2010) buscou problematizar os conhecimentos sobre esportes com estudantes do ensino fundamental e, ao contrário dos estudos analisados anteriormente, os autores utilizam o conceito de “mediação pedagógica” a partir das contribuições

de Roseli Fontana. Assim sendo, escrevem que a perspectiva da mediação pedagógica “[...] entendida a partir de Vigotsky e Bakhtin, considera os processos de conceituação dos indivíduos como uma prática social dialógica (mediada pela palavra) e pedagógica (mediada pelo outro).” (p. 494). Em síntese, os autores entendem e flexionam a mediação pedagógica na Educação Física Escolar como um processo de ensino problematizador e, necessariamente, interpessoal, de modo que os estudantes possam desenvolver suas funções psíquicas mediado pelos sentidos compartilhados pelo outro e, principalmente, pela problematização do professor.

Já no segundo agrupamento, o estudo de Lenzi (1996) consiste num relato das experiências iniciais de um projeto que se comprometeu a investigar a construção e apropriação do conhecimento/conteúdo na Educação Física Escolar numa perspectiva histórica e social. Desse modo, a partir de um diálogo com Vygotsky, a autora entende como papel do professor o da mediação entre aluno e o conhecimento produzido e sistematizado, de modo que este seja apropriado de maneira crítica e autônoma, considerando um processo construído primeiro a nível social (interação) e depois individual (problematização simbólica). Nesse sentido, conforme a “lentes” interpretativas da autora, a “mediação” teria relação com o processo de formação psicológica e comportamental dos estudantes nas dinâmicas de aprendizagens segundo a perspectiva social e histórica vygotskyana.

Quanto ao estudo de Silva e Cavazotti (2017), as autoras buscam contribuir com os debates sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar articulando os fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-cultural. Assim sendo, no texto é possível identificar o entendimento do ensino como “[...] a principal mediação entre a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo.” (p. 699), sendo este processo compreendido a partir da perspectiva da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, na qual busca-se construir as condições para que os estudantes possam alcançar a zona de desenvolvimento psíquico potencial.

Já o estudo de Vasconcelos, Martineli e Almeida (2019) buscou compreender a concepção de formação de conceito “cotidiano” e “científico”, segundo a teoria vygotskyana, para entender a aprendizagem no ensino da Ginástica na Educação Física Escolar. Desse modo, as autoras fundamentam o conceito de mediação a partir da teoria da zona de desenvolvimento proximal. Logo, entendo-o como processo pedagógico a partir do qual, na Educação Física Escolar, as situações de ensino devem se aproximar do “nível de desenvolvimento do aluno” de modo que, ao identificá-lo, seja possível estabelecer os avanços dos conhecimentos. Nessa direção, para uma mediação efetiva à formação psicológica segundo o que a teoria vygotskyana propõe, as autoras compreendem que os professores devem partir do conhecimento construído pelos estudantes,

denominados de “conceito espontâneo”, para então apropriarem-se dos “conceitos científicos” entendidos como os conhecimentos dos objetos de estudos da Educação Física Escolar.

Por fim, no terceiro agrupamento, o artigo de Marchiori e França (2015) busca compreender as possibilidades de uma prática de ensino compartilhada e, a partir disso, propõe algumas contribuições aos processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar na Educação Infantil na direção da inclusão, assentando na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e Wallon. Desse modo, o autor e a autora entendem que a Educação Física Escolar pode contribuir de sobremaneira ao desenvolvimento das capacidades dos estudantes com deficiência, sobretudo quando é investido numa mediação pedagógica voltada à interação e na proposição de atividades que desafiem os conhecimentos desses estudantes.

Já o texto de Chicon *et al* (2016) trata dos processos pedagógicos inclusivos realizados na Educação Física Escolar com estudantes com e sem deficiência, no espaço da brinquedoteca. Às autoras e o autor, o professor deve ser reconhecido como um mediador, ou seja, como um “intermediário” na relação dos estudantes e o conhecimento, utilizando-se de instrumentos e signos para favorecer os seus processos de desenvolvimento que, na perspectiva das autoras e do autor, não ocorre “espontaneamente”. Nesse sentido, às autoras e o autor, a mediação pedagógica na Educação Física Escolar deve partir das capacidades dos estudantes de modo que os instrumentos e os signos mediatizados pela interação venham a potencializar suas aprendizagens.

Por fim, o artigo de Barbuio e Freitas (2016) busca compreender as condições de participação de uma aluna com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física Escolar. Assim sendo, o autor e a autora posicionam suas interpretações a partir do referencial teórico vygotskyano, utilizando o conceito de “mediação” fundamentado na teoria da zona de desenvolvimento proximal ao compreenderem o ensino da Educação Física Escolar. Logo, sendo o conhecimento vinculado à zona de desenvolvimento potencial.

Após a leitura dos artigos, é possível identificar que as contribuições de Lev Vygotsky se apresentam posicionadas com expressiva referência à teoria sobre a zona de desenvolvimento proximal, a partir da qual a produção de conhecimentos na Educação Física Escolar parece encontrar suporte instrumental. Apoiados nessa perspectiva, os estudos sugerem que os processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar devem se sustentar em dois pilares: os instrumentos (entendidos como o meio natural, organizado pedagogicamente, ou mesmo objetos materiais) e os signos (entendidos como os “instrumentos psíquicos”, ou seja, os significados compartilhados pelo estudante e pelo “outro” da relação interpessoal estabelecida nos momentos áulicos da Educação Física Escolar).

Desse modo, à mediação pedagógica do professor ou professora, caberia proporcionar que os instrumentos representassem uma mediação entre o estudante e os significados construídos, favorecendo o desenvolvimento psíquico na direção da zona de desenvolvimento potencial. Nessa direção, a interação com o “outro” emerge como um elemento fundamental nesse processo, dado que os signos compartilhados pelo “outro” também representariam uma mediação através da qual a psique do estudante é potencializada.

Além disso, identificamos que os estudos analisados remetem à mediação como uma “intervenção pedagógica”, utilizando os termos como sinônimos. Nesse sentido, tal intervenção, entendida como sendo a ação docente, na perspectiva vygotskyana apontada, incidira sobre a conduta comportamental dos estudantes ante o conhecimento. Assim sendo, alguns estudos sugerem que os conhecimentos sistematizados da Educação Física Escolar, mais precisamente os conhecimentos curriculares, proporcionariam uma espécie de “limiar cognoscitivo” a partir do qual, nos processos de ensino e aprendizagens, os estudantes poderiam confrontar-se, assumindo uma postura mais crítica e autônoma ante o conhecimento produzido e sistematizado historicamente.

Ademais, após a análise dos artigos, entendemos que 3 termos se sobressaltam nas discussões promovidas, sendo transversais aos estudos e, portanto, remetendo à fundamentação teórica vygotskyana a partir da qual o conceito de mediação se apresenta fundamentado. Os termos são: Comportamento; Sistematização do Conhecimento e Intervenção.

Desse modo, na sequência buscaremos problematizar a produção do conhecimento na Educação Física Escolar a partir desses termos sob a luz das contribuições de Paulo Freire. Reposicionando a discussão na perspectiva da Educação Libertadora, porque problematizadora do conhecimento e comprometida, política e criticamente, com as experiências existenciais dos estudantes (FREIRE, 2005).

### **3.3 Categorias de análise dos termos centrais à mediação pedagógica compreendida pela literatura científica da Educação Física Escolar, sob a luz da Educação Libertadora de Paulo Freire: comportamento, sistematização do conhecimento e intervenção**

#### **3.3.1 Comportamento**

Considerando a sustentação teórica sugerida pela literatura científica analisada, podemos observar algumas limitações, em termos político-pedagógicos, quando a mediação é articulada restritivamente ao comportamento no sentido psicológico. Quer dizer, pedagogicamente, o ensino da Educação Física Escolar está vinculado aos comportamentos dos estudantes, visto que, para

Freire (2005), representam suas corporificações culturais no mundo como sujeitos históricos que são. No entanto, a reduzida compreensão sobre o comportamento ao seu aspecto psicológico nos remete à interpretação de que o ensino da Educação Física Escolar, flexionado nesse sentido, conduz à uma produção epistemológica “naturalística” do conhecimento (BRACHT, 2014).

Em outras palavras, considerando a perspectiva como a mediação é posicionada nos estudos analisados, é permitido interpretar que o ensino da Educação Física Escolar não exigiria qualquer alinhamento didático-pedagógico ao entendimento sobre a politicidade da cultura, no sentido de localizar o ensino no âmbito da cultura compartilhada ante o conhecimento sobre realidade e, precisamente, sobre os temas/manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, permitindo um processo de ensino e aprendizagens de modo fragmentado do contexto político-econômico-social-cultural-pedagógico mais amplo (BOSSLE, 2019).

Para Freire (2005), na perspectiva da pedagogia do oprimido, os comportamentos dos estudantes devem ser compreendidos para além do que podem, ou não, realizar em termos de capacidades e/ou linguagens. Quer dizer, os comportamentos dos estudantes indicam suas *práxis* no mundo e com o mundo, nas quais suas representações sociais são produzidas e compartilhadas. Nessa direção, a mediação pedagógica orientada ao comportamento teria ligação com as formas opressivas através das quais os estudantes materializam suas formações como sujeitos, buscando, como mediação pedagógica, a problematização das “situações-limites” identificadas em seus comportamentos a respeito da cultura corporal de movimento que compartilham e que, por isso mesmo, os impedem de inscreverem-se, cada vez mais, como sujeitos de suas próprias histórias (FREIRE, 2016; 2020).

### 3.3.2 Sistematização do conhecimento

Dentre as discussões promovidas em seu estudo, Pimenta e Honorato (2010) sugerem que a sistematização do conhecimento na Educação Física Escolar tome como ponto de partida os significados construídos e compartilhados pelos estudantes, no sentido de reconhecê-los como conhecimentos oriundos de suas experiências como sujeitos no mundo e, por isso mesmo, parte importante dos processos de ensino e aprendizagens da Educação Física Escolar. No entanto, inquieta-nos a desarticulação entre a compreensão sobre a importância de tais conhecimentos com o contexto político e cultural no qual tal reconhecimento, ou visibilidade, que é epistêmico, poderia representar, além do aspecto contra-hegemônico (KINCHELOE; MCLAREN, 2006) que funda o processo no qual a sistematização projetada a partir de tais conhecimentos, como um tipo de “síntese cultural” (FREIRE, 2005), poderia também representar. Em vista disso, portanto, cabe o

questionamento: a diretividade pedagógica do conhecimento a ser produzido na perspectiva da mediação vygotskyana teria um horizonte político-social cuja projeção é construída pedagogicamente? Ou a realidade concreta é concebida, nas palavras de Freire (2021), como um “dado dado”, ou seja, impedida de ser transformada?

Na corrente desses questionamentos, Shor e Freire (2021) sugerem que, à uma produção de conhecimentos como ato gnosiológico, no qual o sujeito que conhece reconhece no conhecimento construído a sua relação com quem o constrói, a intencionalidade pedagógica da professora ou professor deve partir de uma “pedagogia situada” na qual os conhecimentos oriundos das experiências existenciais/culturais dos estudantes, do seu “mundo vivido” (KUNZ, 2012), devem trilhar o caminho das aprendizagens a serem produzidas, ou seja, organizando os conteúdos programáticos e a sistematização do conhecimento na Educação Física Escolar. Então, combatendo a invasão cultural (FREIRE, 2005) representada pela sobreposição dos conhecimentos curriculares sobre as experiências existenciais dos estudantes, fundamento articulador de uma educação bancária, constituindo-se num processo concomitante de descolonização curricular (ARAÚJO, 2021).

Portanto, em Freire (2005) podemos compreender a sistematização do conhecimento no planejamento e na construção do conhecimento crítico sobre a realidade. Logo, materializado na leitura de mundo dos estudantes que, na condição de oprimidos, partindo do reconhecimento crítico de suas experiências existenciais (ARAÚJO, 2021), vão analisando criticamente a realidade de modo a reconhecer no conhecimento crítico que dela vão tendo a sistematização que dará suporte à transformação humanizadora da realidade na forma do anúncio de sua própria palavra, da “palavra autêntica” na forma de *práxis*. Portanto, nunca perdendo de vista a realidade concreta na qual são mediados.

### **3.2.3 Intervenção**

Partindo do entendimento de que a intervenção remete ao “ato de intervir”, enquanto uma de suas definições apresentadas no dicionário Aurélio digital consultado, e considerando que fora empregado, na revisão sistemática realizada, como sinônimo de mediação, referindo-se à prática pedagógica cuja materialidade remeteria à um determinado corpo de conhecimentos sistematizados próprios da Educação Física Escolar, é permitido entender que quem intervém, nesse sentido, como sujeito do conhecimento, é o professor.

Tal entendimento torna-se fatídico em termos didático-pedagógicos se, considerando as contribuições da Educação Física Escolar no que diz respeito à transformação da realidade social, as

ações transformadoras sejam reconhecidas somente a partir da racionalidade do “professor-sujeito” (CAPARROZ; BRACHT, 2007) que, em sua prática pedagógica, já teria pronto as leituras de mundo a serem produzidas pelos estudantes, de cujas tarefas restariam, então, o comportamento reificante diante tais prescrições (FREIRE, 2005).

Considerando o entendimento de Freire (2005) a respeito de que as pessoas se educam em comunhão e mediatizados pelo mundo, é permitido compreender a forma opressiva como a “intervenção” pedagógica emerge nos estudos analisados não só como um equívoco pedagógico, mas como a manifestação de uma racionalidade pedagógica colonizadora através da qual beira a invasão cultural sobre as leituras de mundo e as formas experienciais de conhecimento dos estudantes.

Em vista disso, entendemos que tais interpretações fazem luz à algumas características do que já fora extensivamente criticado na esteira do movimento renovador e, mais recentemente, por estudiosos da Educação Física Escolar comprometidos com uma perspectiva crítico-libertadora de ensino (SOUSA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019; SILVA; MARTINS, 2020; VON BOROWSKI; MEDEIROS; BOSSLE, 2020; ROCHA; COELHO; ARAÚJO, 2021): nos referimos às condições de uma opressão do conhecimento, as quais, conforme os achados da revisão, não só estudantes parecem imergir quando suas leituras sobre a realidade são “interditadas” no curso da apropriação do conhecimento sistematizado da Educação Física Escolar, impedindo suas inscrições na busca pelo anúncio de suas próprias palavras, mas também os próprios professores e professoras cujo conflito vivido na forma de “contradição opressores-oprimidos” (FREIRE, 2005) pode justificar a aderência à uma consciência opressora, porque colonizadora, que busca a “intervenção”... no corpo dos estudantes.

Portanto, condições às quais impedem ambos da busca de “serem mais” (FREIRE, 2005): os primeiros porque “interditados” de inserirem-se, cada vez mais, criticamente, em suas realidades; e os segundos porque enxergam numa pedagogia “para” os estudantes, também por isso mesmo oprimidos, a única direção para a transformação social, desalinhando o ensino da Educação Física de um processo pedagógico orientado à conscientização (SOUSA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019; SILVA; MARTINS, 2020; VON BOROWSKI; MEDEIROS; BOSSLE, 2020) sobre as realidades concretas, ou objetivas, em que os estudantes intervêm como sujeitos históricos (!).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, por um lado, a identificação de que na produção do conhecimento sob a perspectiva vygotskyana as experiências dos estudantes são reconhecidas como o princípio pedagógico para tal é algo animador do ponto de vista de uma cultura mais humanizada ante o conhecimento (FREIRE, 1996), visto que contraria, como processo epistemológico, a racionalidade dominante que legitima determinados conhecimentos em detrimento de outros (BOSSLE; BOSSLE, 2018); por outro lado, entendemos que podemos ir além de sua perspectiva pedagógica naturalística e orientação didática psicologizante ao entendimento da mediação pedagógica na Educação Física Escolar, e propomos isso no reposicionamento do conceito em questão à luz da Educação Libertadora de Paulo Freire.

Considerando o emprego da mediação pedagógica na Educação Física Escolar como uma “intervenção”, bem como as relações estabelecidas em torno dos conhecimentos curriculares e suas articulações naturalísticas com o comportamento humano, entendemos que, da forma como os estudos analisados neste artigo compreendem a mediação pedagógica na Educação Física Escolar, parece não ser a libertação (FREIRE, 2005) a intencionalidade do ensino flexionado nessa direção, ou seja, a de intervir. Logo, sendo incompatível com um processo pedagógico em que o conhecimento inicie da situação existencial do estudante e busque na comunicação e na leitura crítica de suas experiências, portanto, do mundo, o “inédito viável” (FREIRE, 2005) ao anúncio crítico-libertador de sua própria palavra, na forma de palavração (FREIRE, 1981).

Em vista disso, entendemos que devemos superar a visão naturalística do conhecimento como uma ação de natureza instrumental psicologizante. Quer dizer, isso não significa negar tais aspectos como intrínsecos ao ato de conhecer, problematizar e posicionar-se criticamente ante a realidade a partir das próprias experiências, mas sim observar que, à uma Educação Física Escolar comprometida com a mediação pedagógica dos conhecimentos oriundos do “mundo vivido” dos estudantes na direção da libertação, o conhecimento, como ato, vai além da formação psicológica. Logo, inserindo-se no âmbito de uma ação política e cultural humanizadora (FREIRE, 1981) que, por isso mesmo, deve-se comprometer com a denúncia dos aspectos desumanizadores representados nas “situações-limites” reproduzidas em nossa cultura corporal de movimento como experiência cultural com o mundo – situações essas que buscam impedir que busquemos, cada vez mais, a partir da compreensão crítica de nossa situação existencial, o reconhecimento de nossas condições como sujeitos de nossas próprias histórias (FREIRE, 2005).

Para tal, entendemos que a Educação Libertadora de Paulo Freire, por meio de sua pedagogia do oprimido, representa uma perspectiva potente a professoras e professores que se

encontram comprometidos com uma pedagogia crítica da Educação Física Escolar e, por isso mesmo, engajados a problematizar as situações-limites presentes nas leituras de mundo dos estudantes a fim de que seja possível combater a opressão impregnada em suas experiências como sujeitos oprimidos pela cultura dominante.

Portanto, apesar de pouco estudado no campo da Educação Física Escolar (NOGUEIRA *et al.*, 2018), vemos na pedagogia libertadora de Paulo Freire conhecimentos críticos e problematizadores para compreender criticamente o ensino da Educação Física na escola, ou seja, para além dos aspectos psicologizantes – enxergando na pedagogia do oprimido um “inédito-viável” à mediação pedagógica na Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fabia Helena Chioroli *et al.* Um retrato da Pesquisa Brasileira em Educação Física Escolar: 1999 – 2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3, set./dez. 2005. P.179-184.

ARAÚJO, Samuel de Nascimento. “ESTA TERRA TEM DONO”/ “CO YVY OGUERECO YARA”: uma autoetnografia crítica da produção da resistência política de um professor de Educação Física de Guarani das Missões/RS. 2021. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

BARBUIO, Rodrigo; FREITAS, Ana Paula de. Educação física, deficiência e inclusão escolar. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [S.L.], v. 16, p. 421-425, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/1471-3802.12301>

BASEI, Ana Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 47, outubro. 2008. P. 3-25.

BETTI, M.; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, dez. 2011. P.105-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092011000500011>

BRACHT, Valter, *et al.* A Educação Física Escolar Como Tema da Produção do Conhecimento nos Periódicos da Área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, abr/jun de 2011. P. 11-34. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.19280>

BRACHT, Valter, *et al.* A Educação Física Escolar Como Tema da Produção do Conhecimento nos Periódicos da Área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, abr/jun de 2012. P. 4-29. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.30158>

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 4 ed. Ijuí: Unijuí. 2014.

BOSSLE, Fabiano. Atualidade e relevância da Educação Libertadora de Paulo Freire na Educação Física Escolar em tempos de “Educação S/A”. In: SOUSA, Cláudio Aparecido de. de; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. (Org). **Educação Física Escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: Editora CRV, 2019, P. 17-31.

BOSSLE, Fabiano; BOSSLE, Cibele Biehl. “O conhecimento de quem é mais valioso?” Educação Física Escolar, Educação Crítica e Pesquisa Científica no grupo DIMEEF/UFRGS. In: BOSSLE, Fabiano, *et al.* (Org). **Educação Física Escolar, Etnografias e Autoetnografias**: a formação de intelectuais transformadores. Curitiba: Editora CRV, 2018, P.15-30.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O Tempo e o Lugar de Uma Didática na Educação Física Escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, jan. 2007. P. 21-37.

CHICON, José Francisco, *et al.* Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), [S.L.], v. 22, n. 1, p. 279, 11 dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.56302>

FRASSON, Jessica Serafim. **Epistemologias da Educação Física Escolar**: do alto da torre de marfim ao chão da realidade concreta 2020. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH).

FRASSON, Jessica Serafim; MOLINA NETO, Vicente; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. A Produção Científica Resultante de Teses e Dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Período de 2013 a 2017. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, 2019. P. 1-13. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85355>

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

KINCHELOE, Joe Lyons; MCLAREN, Peter. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent; YVONNA, Sessions Lincoln. (Org). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. P. 281-315.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. 3 ed. Ijuí: Unijuí. 2012.

LENZI, Lucia Helena Corrêa. Ressignificando jogos nas aulas de educação física, a partir das ideias de Vigotski. **Motrivivência** (Florianópolis). Dezembro, 1996. P. 328-334.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. **Movimento** (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 22, n. 3, p. 849, 15 ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.60228>

MARCHIORI, Alexandre Freitas; FRANÇA, Carla de Almeida Aguiar. A inclusão na educação infantil de Vitória: contribuições da educação física. **Zero-A-Seis**, [S.L.], v. 17, n. 32, p. 292, 30 out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p292>

MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Cibele, Biehl; BOSSLE, Fabiano. A produção do conhecimento sobre a educação física nos currículos dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **Holos**, [S.L.], v. 5, p. 1-20, 24 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.8367>

NOGUEIRA, Valdilene. Aline, *et al.* Práticas Corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1265-1280, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85020>

PETERS, Leila Lira. Atividades em pequenos grupos na Educação Física: jogos de significações. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 503-512, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300006>

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 493-505, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000400007>

ROCHA, Leandro Oliveira, *et al.* A Educação Física na Escola Pública: por uma forma de vida democrática. In: ARAÚJO, Samuel de Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano (Org). **A Educação Física da Escola Pública: práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Curitiba: CRV. 2019. P. 13-27.

ROCHA, Leandro Oliveira; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel de Nascimento. **Educação Física Escolar Crítica: experiências em diálogo**. Curitiba: CRV. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul**. Belo Horizonte: Autêntica. 2019.

SILVA, Matheus Bernardo; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. Contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento psíquico do ser humano: primeiros apontamentos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 689-709, 4 jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8298>

SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira. (Orgs.). **Pressupostos Freireanos na Educação Física Escolar: ação e movimentos para a transformação**. Curitiba: CRV. 2020.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 14 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2021.

SOUSA, Claudio Aparecido de; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. (Orgs.). **Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Volume 38. Curitiba: CRV. 2019.

STIGGER, Marco Paulo; SILVEIRA, Raquel da; MYSKIW, Mauro. O processo de avaliação da Pós-Graduação em Educação física e Ciências do Esporte no Brasil e algumas das suas repercussões cotidianas. In: RECHIA, Simone, *et al.* **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p.15-56.

VASCONCELOS, Carolina Moura; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico; ALMEIDA, Eliane Maria. A formação de conceitos na teoria de Vigotski: contribuições para o ensino da ginástica na educação física. **Pensar a Prática**, v. 22, Goiânia, 2019. P. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.53128>

VON BOROWSKI, Eduardo Von Borowski.; MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Fabiano. (Orgs.). **Por uma Perspectiva Crítica na Educação Física Escolar: ensaiando possibilidades**. Curitiba: CRV. 2020.

WIGGERS, Ingrid Dittrich, *et al.* Um “raio-x” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), [S.L.], v. 21, n. 3, p. 831, 9 jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.50517>

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA** - Não se aplica.

**CONFLITO DE INTERESSES** - Não há conflito de interesses

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

### REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario; Keli Barreto Santos.

### HISTÓRICO

Recebido em: 08 de fevereiro de 2022

Aprovado em: 07 de abril de 2022

